

Cantiga folheto de cordel

→ **Classificação:** Cantiga narrativa de folheto de cordel

→ **Assunto:** História de uma criança maltratada pelo pai que parte em busca de uma vida melhor.

→ **Região:**

- **Distrito:** Lisboa
- **Concelho:** Alenquer
- **Localidade:** Pereiro de Palhacana (em Mata de Palhacana)

→ **Entrevistado:**

- **Nome:** Mariana Monteiro
- **Data de nascimento:** 1942
- **Residência:** Pereiro de Palhacana

→ **Vídeo:**

- **Entrevista:** Filomena Sousa
- **Data de Recolha:** Fevereiro 2011
- **Filmagem:** José Barbieri
- **Duração:** 00:03:44

→ **Transcrição:**

- **Transcritor:** Ana Sofia Paiva
- **Data de Transcrição:** Maio 2012
- **Palavras:** 566

Cantiga folheto de cordel

Olhe, eu sei uma cantiga que você vai-se admirar, que esta cantiga tem mais...
Ah, mas é que tem! Tem mais de cinquenta anos, esta cantiga que eu vou cantar. Eu não canto assim a cantar, mas vou dizer assim *coiso*. Olhe:, é assim:

[cantado]

Andava um garotinho com dez anos...

Olhe que eu aprendi isto, era uma miudinha! Uma miudinha! Escute só. Acho que eu não me vou esquecer de quadra nenhuma.

Andava um garotinho com dez anos

A cavar numa vinha dos seus pais

Mas como no mundo há certos humanos

Ainda são piores que os animais

Andava o garotinho todo o dia

Agarrado à enxada amargurado

Mas como o seu trabalho não rendia

À noite pelo pai era espancado

E o garoto já farto de sofrer

A mando de sofrer martírios tais

Um dia o que ele pensou em fazer

Abandonar a casa dos seus pais

A uma terra distante o garotinho

A uma porta rica foi bater

Batia com ternura e com carinho

Pedia para dormir e para comer

E o dono da casa lhe perguntou:

- Então, porque andas tu abandonado?

O garoto a chorar lhe explicou:

- Senhor, meu pai para mim é um malvado.

- Então ouve um garoto, escuta lá

Tu dizes que o teu pai que é um traidor

Se lá não queres voltar, tu ficas cá

De ti farei um homem de valor.

E o garoto aceitou mas sem saber

Que o homem era honrado professor

Ensinou-o a ler e a escrever

Estudou até chegar a ser doutor

Então ele já curava muita gente
Estava um médico do historial e forte
Um dia que ele ouvira dizer
Que o seu pai que estava em perigo de morte
À pressa lá o foi salvar da morte
No fim de o ter salvo deu um ai:
- Já está salvo o meu pai!
Ele diz com brilho:
- Em paga de você ser um mau pai
Eu quero-lhe pagar sendo bom filho.

- Desculpa, filho meu, mal que te eu fiz.
A vida que te eu dei amargurada.
Mas quanto é que te eu devo, ó filho, diz!
- Cumpri com meu dever, pai, não é nada.

Esta cantiga, isto tem mais de... Ah, pois tem. Eu tenho a idade que tenho. Ah, pois. Está bem, está. Veja bem as quadras que isto tem. Isto era destes ditos versos.

[Dos cegos?]

Dos cegos. Este era desses. Esta cantiga nunca me fugiu da cabeça.

[Como é que aprendeu? Foi com alguém?]

Foi elas a cantar. A ler. Elas liam, cantavam, e eu estava com as antenas à escuta. Foi um professor! Ensinou-o e educou-o e ele depois era doutor! E ele soube que o pai que estava doente, apesar do pai ser mau, fazia o miúdo... Tanto que diz: *Andava o garotinho todo o dia / Agarrado à enxada amargurado / E como o trabalho não lhe*

rendia / À noite pelo pai era espancado. Ora, uma criança a cavar! ã? E o professor, ele foi bater à porta desse professor, o professor educou-o, criou-o e ele até chegar a ser doutor. O pai estava doente e ele fez uma boa acção. Tanto que ele diz: Em paga de vocêser o meu pai – mau pai! / Eu quero-lhe pagar sendo um bom filho. Porque ele dizia: Desculpa, filho meu, o mal que te eu fiz!